

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Annuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180
 GUIMARÃES

GUIMARÃES, 28 DE NOVEMBRO

TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

Estão finalmente organisados os tribunaes administrativos pela nomeação de todos os membros que têm de os formar.

Está pois estabelecida a justiça e firmado o decoro publico n'uma instancia, até ha pouco entregue ás paixões politicas e aos interesses desorganisadores dos *mandões*, que depois de preencher as suas conveniencias só attendiam ás dos seus parciais e amigos.

A importancia d'esta providencia, de que nos occupamos já, é realmente grande, e, entre as reformas que têm consecutivamente aperfeiçoado os nossos costumes, é esta, sem nenhuma duvida, das mais valiosas.

Todos nós lamentavamos a degradação e o facciosismo dos conselhos de districto, mas porque essa degradação e facciosismo serviam sempre a todas as situações, que os formavam á sua semilhança, todos os partidos os conservavam, para tirarem, no poder, a desforra dos prejuizos, que elles lhes causavam, quando eram opposição.

Não eram instancias de administração,—eram propriamente instancias de politica.

Perante aquelles tribunaes não se allegavam direitos. Produziam-se provas de conveniencia partidaria.

Teve o actual ministro do reino a coragem de romper com este abuso, e sem se importar com as vantagens que poderia auferir *para os seus arranjos politicos*, substituiu os conselhos de districto por tribunaes judiciaes, libertando as decisões das questões administrativas das influencias partidarias, e dando-lhes eguaes garantias, ás que actualmente têm as questões civis.

Chamando o poder judicial a ventilar e resolver as questões, até agora affectas aos membros do conselho de districto, não teve realmente outra cousa em vista, o illustre ministro, se não estender aos pleitos administrativos as mesmas garantias que protegem os pleitos civis.

A intervenção directa da magistratura judicial nas questões propriamente politicas é um facto, que, revelando da parte do sr. José Luciano de Castro, um grande amor pela verdade e pela justiça, tem de produzir uma regeneração completa nos nossos costumes.

Sabemos todos que no meio da temerosa dissolução dos nossos costumes, a magistratura portugueza se tem conservado incontaminada e dignissima, absolutamente estranha á contenda baixa dos partidos, e sempre zelosa no cumprimento dos seus alevantados deveres.

Este facto, que ninguém contesta

assegura-nos pois que cessarão de vêz as arbitrariedades dos antigos tribunaes administrativos.

E' um serviço relevante este que ninguém poderá contestar ao partido progressista.

Tinha até ao presente a nossa pequena sociedade duas especies de justiça—a justiça judicial, recta, esclarecida, inquebrantavel nos seus propositos, fiel ás suas tradições honradas, e a justiça administrativa, corrupta, inepta, malleavel á vontade dos influentes, e só fiel a compromissos politicos.

Coube ao nobre presidente do conselho a gloria de extinguir a segunda, enraizando as atribuições da primeira no seu campo transformado.

Os que lucravam com a fraude têm hostilizado o nobre ministro, mas o paiz applaude-o e faz-lhe justiça completa.

Nunca nos conselhos da corôa esteve um estadista que melhor conhecesse as necessidades do seu tempo, e com mais desprendimento e acerto as attendesse.

E' ainda curta a gerencia do sr. Luciano de Castro, mas é já gloriosa, e com ella se honra o partido progressista.

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Novembro

29—1656. Cerimonia funebre e muito solemne da quebra dos escudos pelo fallecimento de D. João IV.

29—1885. Reune-se em sessão extraordinaria a camara municipal por causa do conflicto com Braga, á qual concorrem muitas pessoas de todas as classes. Tomam-se diversas resoluções, entre as quaes representar pedindo a união ao Porto e cortar as relações officiaes com as auctoridades do districto.

Reune-se um numeroso comicio na casa da Associação Artistica, em que se tomam identicas resoluções ás da camara, e bem assim nomeou-se uma commissão de vigilancia para tratar de realisar as resoluções tomadas.

Exumação

Na quinta-feira passada o sr. administrador do concelho, acompanhado do sr. subdelegado de saude e uma força de 30 praças do regimento 20, sob o commando do sr. capitão Martins, foi á freguezia de Tagilde fazer remover o cadaver d'uma creança, que ha dias se tinha inhumado dentro da igreja em contravenção das leis, que não permitem o enterramento fóra dos cemiterios, onde os haja, definitivos ou provisórios.

A diligencia effectuou-se sem novidade de maior.

Elles e nós

«Guimarães não se vende e ninguém a quer comprar. E' claro e positivo que a opposição sacrifica todos os meliores interesses de Guimarães, todas as conveniencias moraes e materiaes da sua terra a um intuito puramente eleitoral.

..... Mas se nós não podemos, podem muito os nossos collegas da opposição, pôde muito a actual camara e o sr. Franco, nosso actual representante em côrtes. E' esse, eil-o ali bem patente o caminho da salvação. E estimarmos sinceramente, que aproveitem os trabalhos já feitos e sejam felizes.

..... Em Guimarães quando se tracta de melhoramentos publicos faz-se politica».

Tudo isto está escripto, para que ninguém o possa negar.

As contas do thesouro

Foram publicadas no *Diario do Governo* as contas do thesouro relativas ao mez de setembro. O resumo d'essas contas encontra-se no começo d'um artigo do *Economista*, de quarta-feira, em que são largamente analysadas. É o seguinte:

«O *Diario*, ainda não dá razão aos nossos contradictores: as contas, em dinheiro, no mez de setembro, demonstram que as receitas proprias do thesouro *augmentaram* n'esse mez e no trimestre, que todas as despesas, *diminuíram* tambem n'esse mez e no trimestre,—que os saldos em cofre *augmentaram* egualmente no mez e no trimestre; e que a parte d'esses saldos pertencente ao thesouro, cresceu a insignificancia de dois milhões de cruzados! Apenas isto».

Para os que se interessam pelas prosperidades do thesouro, é muito; para os que põem acima de tudo as suas paixões politicas, é tambem muito... como estímulo irritante do seu facciosismo.

Pedimos á «Religião e Patria» o favor de nos decifrar a *charada* que publicou n'uma local com a epigraphe «Estradas».

Ponha os pontos nos ii, porque desde já lhe declaramos que accitamos o repto.

O collega sente a maxima repugnancia em entrar, segundo diz, em questões melindrosas, mas não sente nenhuma em fazer insinuações! Tem graça!

Vamos cavalleiro, levante a viseira, e ponha-se em campo.

Recrutaa

Pelo ministerio da guerra foi de novo recommendado que os recrutaa apurados para o exercito, devem ser collocados nos corpos aquartellados na povoação mais proxima d'aquella em que forem recensados.

Os que sentarem praça voluntariamente, podem escolher o corpo que mais lhes convenha.

Regresso

Vindo de Paris, aonde tinha ido, como dissemos, para ser tratado no instituto Pasteur, chegou na quarta-feira á noite, á sua casa em Vizella, o nosso amigo o sr. Antonio José d'Azevedo Varella.

Na estação do caminho de ferro era o sr. Varella aguardado por muitos dos seus amigos d'aquella localidade, que, precedidos d'uma banda marcial, organisaram uma *marcha aux flambeaux*, acompanhando-o assim a casa.

Estas demonstrações patenteam a muita estima e sympathia, de que n'aquella povoação goza o nosso amigo, a quem egualmente endereçamos sinceras felicitações pelo seu regresso.

Anniversario

Hontem, na forma das disposições estatutarias, a irmandade das Almas, erecta na igreja de S. Paio, d'esta cidade, fez celebrar na respectiva igreja o costumado anniversario em suffragio dos seus irmãos fallecidos.

No fim da tarde, a irmandade visitou processionalmente o cemiterio velho e algumas igrejas da cidade, entoando preces por alma dos fiéis defunctos.

E' bom orar pelos mortos.

As tres mil listas

Foi um amigo que mandou fazer as tres mil listas, diz a «Religião e Patria». Muito bem.

Mas este amigo junto aos cinco de que se compunha a lista, faz o numero de seis.

Como é, pois, que estes seis amigos, entre os quaes se comprehendia o general em chefe da campanha eleitoral optaram pela generosidade?

Parece que essa generosidade se devia discentir entre os seis, antes de mandarem lithographar as listas.

Delinear o combate, ter tudo a pôsto, e por fim abandonar o campo, não se chama generosidade. Chama-se... retirar.

Teuham paciencia, mas as cousas são o que são, disse-o o sr. Fontes.

Uma lição de estylo na Persia

Varios officiaes inferiores d'artilheria, haviam apresentado ao primeiro ministro da Persia os seus requerimentos escriptos por um doutoraco, e tão embulhados em cumprimentos, e phrases sedicas e empoladas, que era empresa difficilissima o decifral-os, por maior que fosse a attenção do leitor. Mandou o ministro gratificar o doutor com duzentas bastonadas nas plantas dos pés, e depois que o misero escriptor recebeu a correção, ordenou que o trouxessem á sua presença e disse-lhe: «um grão-visir tem muito em que cuidar, e não lhe sobra tempo para lêr os teus chéchos palavrões e desfazer o cahos dos requerimentos que escreves. Emprega um estylo mais claro e simples, ou não escrevas para o publico; aliás mandar-te-hei cortar as mãos».

22 de novembro

Sob a epigrapha «Ephemerides de Guimarães», publica a «Religião e Patria» 38.ª serie. n.º 42, de 21 de novembro de 1885—«Novembro 22, 1879—Marcha para Valença o batalhão de caçadores 7, que havia chegado a 30 de dezembro de 1878.»

Foi de certo por concisão que o collega omitiu a circumstancia de ser um governo regenerador quem dirigia os destinos do paiz em 30 de dezembro de 1878, dia da chegada de caçadores 7 a Guimarães, e de estar á frente dos negocios publicos um governo progressista no dia em que o mesmo batalhão partiu para Valença.

Melhoras

Entrou já em convalescença da grave enfermidade que o acommetiu, o sr. José Antonio de Meira, regedor da freguezia de S. Torquato, e um dos nossos mais estimados amigos.

As sensíveis melhoras que ultimamente tem experimentado, fazemos crer no seu breve e completo restabelecimento, como é nosso sincero desejo.

Obito

Em Lisboa falleceu a sogra do nosso patricio e amigo, o digno juiz da 2.ª vara do Porto, o sr. dr. João Vasco Ferreira Leão.

Os nossos sentimentos.

Ação de graças

O centro progressista d'esta cidade manda celebrar na proxima quarta-feira uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. presidente do conselho de ministros, o sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

A missa deve celebrar-se na Igreja da Collegiada pelas 10 horas e meia.

FOLHETIM

(1)

A PENHA

(NOTAS HISTÓRICAS)

O caminho encetado em 1870 por alguns amigos nossos, alguns dos quaes já desapareceram d'entre os vivos, mas de quem conservamos saudosa recordação, está sendo louvavelmente seguido pelos benemeritos continuadores das obras iniciadas por aquelles n'esse pittoresco e poetico local, onde o italiano Guilherme nos principios do seculo XVIII estabeleceu o seu eremiterio, e onde annos depois os monges carmelitas erigiram o seu solitario e modesto hospicio.

A historia da Penha deixou-a consignada o nosso amigo P.º Caldas no folheto que em 1873 publicou, intitulado «Local e Gruta-Ermita de Nossa Senhora do Carmo da Penha», intentando com este seu trabalho chamar a attenção para este local e melhoramentos ali projectados e de que elle, P.º Abreu e alguns amigos, como é sabido, foram incansaveis promotores. A elles se deve incontestavelmente o que se ha feito na Penha e pela Penha.

Agora que se trata de levar á cabo as obras projectadas pelos nossos amigos e

Penha

Recebem donativos para os melhoramentos na Penha, os nossos patricios residentes no Porto, snrs. Augusto Leite da Silva Guimarães, André Avelino Lopes Guimarães e Antonio Ignacio de Faria.

Para as obras ali projectadas entregou ultimamente á commissão o sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, a quantia de 50\$000 réis. E' mais um dos testemunhos dados por este cavalheiro do seu amor pelo progresso d'esta terra.

Matrizes

Na sexta-feira inaugurou-se o serviço da reforma das matrizes na freguezia de S. Romão de Mezão-frio e no sabbado em S. Miguel de Creixomil, assistindo a estes trabalhos o sr. Miguel d'Araujo, digno inspector de fazenda.

O serviço tem corrido com a maxima regularidade e sem o menor attrito, como era de esperar da indole do nosso povo.

Na proxima quarta-feira devem começar nas freguezias de Azurem e Urgeztes.

O cumulo da fome.

Um elegante tropeçou com um mendigo, esqualido, miseravel e esfomeado.

—Safa!...—exclamou o cavalheiro, que me pisou um callo!

—Um callo?!... Se o visse—tornou o mendigo, abrindo extraordinariamente a bocca—não o pisava, comia-o.

Doença

Ha dias que se acha encommoado com uma inflammação n'um pé e que rapidamente lhe invadiu toda a perna o sr. João de Castro Meirelles, irmão do nosso presado amigo e correligionario, sr. Ventura de Castro Meirelles. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

que elles não poderam ver realisadas, mas em que muito se empenhavam, sobretudo na construcção d'uma estrada, que se torna de reconhecida vantagem para que os *touristes* possam commodamente ascender á pittoresca estancia, não vem fóra de proposito esclarecer alguns pontos que o P.º Caldas á mingua de documentos não conseguiu averiguar, mas que nós, mais feliz que o estudioso sacerdote, alcançamos descobrir.

Na obrasinha citada o nosso amigo, depois de referir, fundado no *Sanctuario Mariano*, o estabelecimento na Penha do eremita Guilherme em 1702 e firmar, com o testemunho d'um assento de casamento, extrahido do archivo de Pencello, a existencia ali d'um hospicio de Carmelitas, presidido em 1766 por F.º Joaquim de Santo Elias, accrescenta: «Emquanto ao fim do piedoso Guilherme, primeiro eremita, que veio habitar estas paragens, e da serie dos differentes acontecimentos, que se deram desde a sua entrada na Penha em 1702 até o anno de 1766 escasseam noticias, com que possamos elucidar os nossos leitores».

O P.º Caldas, apesar do seu muito trabalho, não encontrou no archivo da nossa camara os documentos, que hoje apresentamos aos curiosos e amantes da Penha; aliás com este auxilio poderia em parte reconstituir a historia da Penha n'essa epocha, que elle procurou investigar.

Fundado no que se acha escripto e documentado no «Local e Gruta-Ermita»

Assembleia geral

Na proxima quarta-feira, 1 de dezembro, reúne-se a assembleia geral da Associação Clerical Vimaranesense para proceder á eleição da direcção, que ha-de administrar aquella corporação no futuro anno de 1887.

A reunião deve effectuar-se ás 10 horas da manhã na casa da Associação, rua de Paio Galvão.

Colheitas

O tempo tem corrido de feição para a conclusão das colheitas. O sol e o vento combinaram-se para seccarem os ultimos grãos de milho, fazendo andar n'uma roda viva os nossos lavradores.

Milho na eira, milho no celloiro, e mais dois ou tres dias assim tudo estará concluido.

Mas não ha bem completo n'esta vida: ao passo que se acaba o apuro das colheitas a aprazimento de todos, começa a terrivel perseguição das pneumonias e bronchites, com uma intensidade sempre crescente.

São os prós e contras d'este tempo, que tem tanto de seductor como de perigoso.

A' roda do Figaro

Ensaia-se uma occasião n'um theatro uma peça dramatica, na qual havia uma scena representada por selvagens.

Um comparsa chegou todo esbaforido ao porteiro, e disse-lhe que o deixasse entrar.

—Não ha licença, disse o porteiro.

—Mas se eu quero ir ao ensaio, redarguiu-lhe o comparsa.

—Já lhe disse que é prohibida a entrada.

—Ó homem, disse-lhe o comparsa quasi a chorar, deixe-me entrar porque eu sou um selvagem.

Desengana-te, meu doutor. Não era eu que queria ser desembargador...

—Porque?

—Porque embirto com o somno, e vocês só acordam em relação.

e nos documentos authenticos, que em seguida transcrevemos, os factos na Penha resumem-se no seguinte:

Em 1702 no mez de setembro entrou na Penha o italiano Guilherme e ali se demorou até á sua morte, que devia realisar-se por 1730, occupando-se em ornar a ermida, que havia construido, e em que collocara uma imagem da Virgem, auxiliado pelas esmolas dos povos das vizinhanças pois «como elle era virtuoso, e dava bom exemplo, e sabia obrigar a todos com a sua graça, e modestia, todos o desejavam ajudar para augmento da sua ermida».

El tamanho era o bom conceito em que era tido, que a camara em 5 de janeiro de 1709 indo em vistoria, acompanhada de parte da nobresa, áquelle local, deferiu o requerimento, que Guilherme havia feito, concedendo a este uma consideravel extensão de terreno, junto á penedia em que vivia, e outra porção para horta, bem como o uzo d'agua d'uma fonte, que proximo brotava.

Fallecendo este, os religiosos carmelitas tomam conta da ermida e dependencias e isto talvez por legado do fundador. Os frades jeronimos do convento da Costa, que até então não se haviam, ao que parece, importado com o eremita e com as obras, que esto ia fazendo, não levam a bem que outros religiosos se appoem de bens, que, embora não adquiridos por trabalho seu, desejavam possuir por estarem situados no districto da sua freguezia.

Delegado

Foi nomeado delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, que occupava o mesmo cargo em Cuba. Temos a convicção de que S. Exc.ª, pela sua illustração e bom nome, não desmerecerá aqui as tradições honrosas d'integridade e honradez, que o acompanharam d'aquella comarca.

Os nossos adversarios não são homens que deixem por mãos alheias a sua reputação.

Agora cantam em verso e prosa a generosidade, que nos dispensam. Estão adoraveis!

Por generosidade deixaram-nos a minoria, e por generosidade não protestam contra a eleição do nosso amigo o sr. José da Silva Basto!

Que ternuras!...

Ora nós todos já sabemos como foi a generosidade da minoria. E pelo que respeita a inelegibilidade do sr. José Basto, o caso não é tambem tão liquido como parece á opposição.

Pelo menos é mais duvidoso do que a inelegibilidade de quem está comprehendido no n.º 16 § 1.º artigo 17 do codigo administrativo. Percebem?...

Fiquem, porém, tranquillos, que não protestamos mas não é por generosidade, é porque não queremos.

Hontem depois do meio dia os artistas de cortumes percorreram algumas das principaes ruas d'esta cidade com a sua nova bandeira que é de seda branca tendo em uma das faces os emblemas do trabalho, e na outra uma cercadura com o distinctivo—o trabalho é honra—tudo bordado a ouro.

Eram acompanhados d'outras associações com as respectivas bandeiras e precedidos d'uma banda de musica, que á noite percorreu tambem as mesmas ruas seguida d'alguns individuos com archotes.

Os carmelitas que já então haviam feito ali consideraveis melhoramentos inclusive um hospicio, não acceitam o arrasoados da Costa, mas são obrigados a ceder ao direito da força.

A questão, assim posta, não foi facil de dirimir, tendo de ser levada ao conhecimento do monarca, que julgou estar a justica a favor dos carmelitas.

Uma Provisão regia, datada de 3 d'abril de 1732, ordena que se dê a F.º Joaquim de Santo Elias posse da capella da Penha e mais pertencas. Esta posse foi-lhe solemnemente conferida em 23 de junho do referido anno.

Do auto da posse se vê que em 1732 eram pertencas da Penha as seguintes propriedades: capella com 3 altares, hospicio, casa da cosinha, pateo de cima, casa da adega, casa da estrebaria, devesas de carvalhos e castanheiros, horta, pomar, duas poças d'agua, jardim, devesa, fonte.

Do modo referido ficou terminada a pendencia e do posse da Penha a religião Carmelita.

Eis os factos succedidos na Penha na referida epocha, que se evidenciam dos documentos, que no seguinte numero publicaremos e que o leitor pode examinar no archivo da nossa camara, Liv. 3.º do Registo, pag. 187 verso e seguintes.

(Continúa).

CONVITE

O centro progressista de Guimarães convida todos os seus amigos, e todas as mais pessoas que se dignarem comparecer, para na proxima quarta-feira (4 de dezembro) pelas 10 e meia horas na igreja da Real Collegiada assistirem a uma missa resada, em acção de graças pelo restabelecimento do exm.º presidente da ministros, Conselheiro José Luciano de Castro.

Guimarães, 29 de novembro de 1886.

O presidente,

Visconde de Lindoso.

Correspondencia do Porto

Como de certo ah itêm visto pelos jornaes, as ultimas eleições foram um triumpho quasi geral no districto do Porto para o partido progressista.

Nos desoito concelhos, de que este se compõe, apenas em cinco conseguiu a opposição fazer el ger os seus adeptos, notando-se ainda, que em um não houve lucta.

Este facto, que da mesma fôrma se realisou em todas os districtos do paiz, mostra bem qual a opinião que de si deixou o governo anterior.

E não se diga que nenhuma importancia tem esta manifestação, e que portanto nenhuma é a gloria dos vencedores.

Nós bem sabemos, que ainda vem longe, se tal pôde conseguir-se, a completa liberdade de suffragio, mas o que é innegavel é que para o nosso meio, e costumes muito se melhorou; pois que se ainda d'esta vez se não realisou esse *dourado sonho*, houve pelo menos a maxima liberdade no acto eleitoral, não tendo agora que lastimar-nos as violencias, as desordens, e até algumas mortes.

Comparando este procedimento com aquelle a que infelizmente estavamos habituados, não pôde restar duvida, que estas eleições significaram mais que nenhuma outras a vontade popular.

Apezar, porém, d'isto ser uma verdade incontestavel, os jornaes regeneradores, e em especial o «Diario Illustrado», todos os dias noticiam desordens, violencias, e assassinatos commetidos durante as eleições por progressistas; dizem que em Fafe fora morto um eleitor, só pelo facto de ter votado com a opposição; que em Alijó isto mesmo acontecerá a dous ou tres etc. etc.

E ainda depois de completamente desmentidas estas falsidades levam a sua bôa fé a repetil-as e a asseveral-as.

Não admira; o resultado das eleições fez-lhes perder a cabeça, e mesmo não é muito, que a sua imaginação esquentada sonhe taes tropelias, e violencias para justificar a derrota, quando só a vontade de augmentar os seus triumphos levou o «Diario Illustrado» a noticiar com grande regosijo — «Que em Pontevedra vencera a opposição» !!!

Se assim continuam, temos que qual-quer dia dão um salto maior, e ainda havemos de ter a noticia, de que em Marrocos, ou em Tunis venceu a lista dos amigos do sr. Fontes...

Não era isso porém caso de darmos os parabens aos citados eleitores.

No Porto ficou a camara na sua totalidade composta de progressistas.

A eleição foi bastante concorrida, realisando-se placidamente em todas as assembleas; houve uma pequena alteração da ordem, que em breve se restabeleceu.

A lista republicana obteve uma votação relativamente importante; d'este facto apenas cabe a responsabilidade ao partido regenerador, abstendo-se de luctar clara, e desassombadamente, por conhecer a sua fraqueza, consentiu, se é que não aconselhou, e mandou, que muitos dos seus correligionarios votassem na lista republicana, unicamente por esta ser opposição.

E procedem assim embora o caminho que lhe aconselhara o seu titulo de partido monarchico, e até a sua propria dignidade fosse já que não podia vencer a maioria, apresentar uma lista para o minoria em que teria probabilidades.

Não o entendeu porém assim, e fugiu vergonhosamente.

Ainda bem que as sympathias do partido progressista lhe deram um triumpho completo.

A lista republicana incluia nomes respeitabilissimos, e de individuos debaixo de todos os pontos de vista competentes, e honestos.

A maior parte porém, d'estes, não haviam sido consultados, e o seu nome apparecia n'esta lista sem o menor consentimento, e sem mesmo tambem nunca ter havido da parte d'alguns a mais leve adheção ás ideias republicanas.

Era portanto republicana apenas in nomine.

Felicito o partido progressista de Guimarães pela firmeza com que disputou a minoria na eleição da camara, e pela ordem, e seriedade com que se realisou o acto eleitoral: em frente de tantos, e tam diversos elementos, todos colligados a favor d'uma causa, muito fez o partido progressista, e muito significa o resultado obtido.

Ahi comprehendeu-se bem que é na lucta que os partidos retemperam as suas forças, e que nada tem de vergonhoso ser vencido quando a lucta se trava contra uma enorme massa, que apezar de composta de partes os mais heterogeneas, se acha por motivos especiaes agrupada para o mesmo fim.

(Conclue no proximo numero). ***

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Marinha da Costa do concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 5 de dezembro proximo, pelas 9 horas da manhã, no adro da respectiva igreja parochial, terá lugar a arrematação do muro de suporte e respectivo aterro para a construcção do cemiterie parochial.

As condições estarão patentes no acto da praça e desde já estão na séde da parochia.

Santa Marinha da Costa, 23 de novembro de 1886.

O presidente,

Antonio José Pinto de Carvalho. (66—66)

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia S. Thomé d'Abbação do concelho de Guimarães

FAZ saber que se acha em reclamação na casa da camara e na séde da parochia, por espaço de 10 dias, contados do dia de hoje, o lançamento da derrama parochial.

Findo o praso da reclamação estará a mesma derrama em cobrança por espaço de 30 dias.

S. Thomé d'Abbação, 25 de novembro de 1886.

O thesoureiro,

João Pinto Pereira Cardoso. (68—68)

BISCOUTO

DO DOURO

José de Carvalho e Mello, participa aos seus amigos, e ao publico em geral, que fabrica e vende biscouto do Douro muito especial, a 140 réis cada 459 grammas (antigo arratel.)

O seu deposito é no estabelecimento de Antonio Bento Portella à Sr.ª da Guia, 44 a 45, d'esta cidade.

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem á venda uma grande e variada colleção de vinhos finos, velhos, engarrafados, dos mais acreditados armazens do Porto, e que o seu proprietario vende por preços sem competencia.

(64—64)

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Randufe concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da camara e na séde da parochia, se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia d'hoje, o lançamento da contribuição parochial relativa ao anno corrente.

Findo o praso da reclamação estará a mesma derrama em cobrança, por espaço de 30 dias.

Parochia de Randufe, 27 de novembro de 1886.

O presidente,

Manoel Joaquim Ribeiro. (67—67)

CERTIDÃO

1.ª publicação

João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabellião de um dos officios do Juizo de direito n'esta cidade e comarca de Guimarães, e n'ella e districto respectivo escrivão privativo do tribunal commercial de primeira instancia, por S. Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc.

Certifico que o sou dos autos d'abertura de falencia ao negociante José de Souza Palhares Araujo Leão, d'esta cidade e nos mesmos autos se acha a seguinte:

SENTENÇA

O tribunal commercial d'esta comarca, attendendo ao que o commerciante d'esta cidade, José de Souza Palhares Araujo Leão, expõe no seu requerimento de folhas duas e ás disposições do artigos mil cento vinte e tres e mil cento trinta e um do código commercial deferindo aquelle requerimento julga o mesmo commerciante ao estado de quebra e declara aberta a fallencia desde o dia vinte e um do corrente mez. Manda proceder á imposição de sellos e mais diligencias provisionarias na forma estatuida no artigo mil cento cinquenta e cinco do citado código, e nomeia para juiz commissario o jurado Pedro Pereira da Silva Guimarães, e para curador fiscal provisionario a Antonio Mendes Ribeiro, que serão intimados, e este prestará juramento. Intime-se e publique-se esta sentença em conformidade com o disposto no artigo mil cento sessenta e um. Guimarães vinte e seis de novembro de mil oitocentos oitenta e seis. O presidente, Antonio José da Costa Santos, Domingos Martins Fernandes, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Rodrigo de Souza Macedo, José Lopes da Cunha, João José Fernandes Guimarães, Manoel Joaquim da Cunha, Francisco Guedes Junior, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos

E' o que se contém na sentença que fica transcripta, que eu dito escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos, para aqui hem e fielmente fiz passar por certidão dos mencionados autos a que me reporto no meu poder e cartorio; e com elles esta conferi,

achei conforme e vae na verdade, de que dou fé. Guimarães vinte e sete de novembro de mil oitocentos oitenta e seis. Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão, o subscrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

CERTIDÃO

1.ª publicação

João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabellião de um dos officios do Juizo de Direito n'esta cidade e comarca de Guimarães, e n'ella e districto respectivo escrivão privativo do Tribunal Commercial da primeira instancia, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc., etc.

Certifico que o sou dos autos d'abertura de fallencia ao negociante Francisco Ferreira de Lemos, d'esta cidade e nos mesmos autos se acha a seguinte

SENTENÇA

O tribunal Commercial d'esta comarca attendendo a que o commerciante Francisco Ferreira de Lemos se acha em completa inssolvencia, e não satisfaz os seus compromissos commerciaes. E attendendo ao requerimento feito a folhas duas por Antonio Pinto Maia e Companhia e ás disposições dos artigos mil cento vinte e tres e mil cento trinta e um do código commercial, declara aberta a fallencia do dito commerciante, e o julga em estado de quebra desde o dia dez do corrente mez. Manda proceder á imposição de sellos e mais diligencias provisionarias na forma estatuida no artigo mil cento e quinze do citado código, e nomeia para juiz commissario o jurado Domingos Martins Fernandes, e para curador fiscal provisionario, o requerente, que serão intimados, e este prestará juramento. Intime-se e publique-se esta sentença em conformidade com o disposto no artigo mil cento sessenta e um. Guimarães vinte e dois de novembro de mil oitocentos oitenta e seis. O juiz-presidente, Antonio José da Costa Santos, Domingos Martins Fernandes, Manoel José da Silva Miranda, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Rodrigo de Souza Macedo, José Maria Leite, Bento dos Santos Costa, Manoel Joaquim da Cunha, José Lopes da Cunha.

Nada mais se contém na sentença que fica transcripta, que eu dito escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos, para aqui hem e fielmente fiz passar por certidão dos mencionados autos a que me reporto no meu poder e cartorio; e com elles esta conferi, achei conforme e vai na verdade, de que dou fé. Guimarães vinte e tres de novembro de mil oitocentos oitenta e seis. Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão, o subscrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (69—69)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardron

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do sr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço 150 réis

O producto é applicado para as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa tradução. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuída em fascículos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

DEVOÇÃO
AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d' Ouro»

Obra aprovada por muitos Cardeaes
Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição
POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus,
Ladainhas do sagrado Coração de Jesus,
Consagração ao Coração de Jesus,
Novena ao Coração de Jesus,
Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

QUEM COMPRAR 3 EXEMPLARES PARA
FAZER PROPAGANDA,
SÓ PAGARÁ O REÇO DE DOIS

Pedidos com a importancia a
TEIXEIRA DE FREITAS,
em Guimarães

BREVES E FAMILIARES INSTRUCCOES
SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás
breves e familiares instruções do
sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da
casa da sociedade Sorbona,
Prior de S. Martinho de Saleseau

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande. com mais de 600
paginas cada um 25000 reis.

Para ser util aos assignantes
do «Progresso Catholico», pode-
mos conseguir alguns exemplares
d'esta obra magnifica que envia-
remos franca de porte por reis
15350.

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCACAO

POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem
remetter a sua importancia em estam-
pillas on vale do correio, 400 reis.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto,
e na redacção do «Progresso Catholico».

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Baujoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figu-
ram Cléopatra, Messalina Joana, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Rus-
sia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Aus-
tria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre
de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão
n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanas por
5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa
—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso. 8.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do
venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades
Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva San-
tos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Char-
dron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr.
Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—
Evora na livraria do Carlos Franca.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nas-
cimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria
do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado
1:600 reis.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS

HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem
replica por um que leu a Biblia

3.ª EDICAO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguém desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus ar-
raimes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o
passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito
tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes
e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Ca-
da 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam ape-
nas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos
3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o pro-
testantismo.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISICAO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis pro-
cessos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria
de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommen-
dação, era bastante o saberse que a primeira edição se achava esgotada; mas forte-
mente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade
ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Jesus Christo, e
tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos
mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º
Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de
Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICACAO

A Historia verdadeira continua sendo distribuída aos fascículos de mais de 130 pa-
ginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a
15200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» que grangearem 3 assignaturas
pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Por-
gal custa 25400 em Hespanha 45000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do
«Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume
15500 reis.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Shakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida
para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação
de Eduardo da Costa Santos, editor,
rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 reis; pelo correio 320.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA
AS FAMILIAS

Preço d assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON,
LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTAO

Aphorismos, ou reflexões phi-
losophicas sobre a religião, a mo-
ral, a sciencia, a litteratura, a po-
litica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom pa-
pel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO
OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração
mental, adoptada pelos missionarios; as-
sim como os versos que se cantam nas
Missões—terceira edição muito augmen-
tada conforme pareceu conveniente aos
Rev.ºs Srs. Padre Fr. Manuel Martinho
Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado
pelas pessoas piedosas e de-
votas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem
mandar a sua importancia em es-
tampilhas a Teixeira de Freitas—
Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'es-
te livrinho para fazer propaganda, só
paga 120reis.

TYPOGRAPHIA
—DO—
CRUZ COUTINHO
180-Rua Nova de Santo Antonio-180
—(GUIMARÃES)—
TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS
SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA,
POR PREÇOS VANTAJOSOS
PERFEICAO
—NTEZ